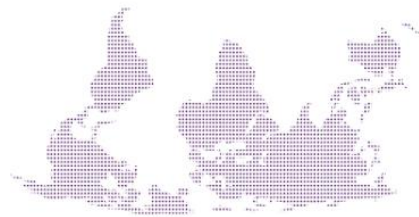


**VI JORNADA BRASILEIRA
DE SOCIOLOGIA**

MODERNIDADE E SUL GLOBAL

9, 10 E 11 DE OUTUBRO DE 2019



UFPEL



IFISP
INSTITUTO DE FILOSOFIA,
SOCIOLOGIA E POLÍTICA



IFISP - UFPEL

VI Jornada Brasileira de Sociologia

Modernidade e Sul Global

Outubro, 2019, Pelotas/RS

GT 2 – Novas sociologias: digital, algoritmos, mídia

O papel do ciberespaço como fortalecedor dos vínculos identitários de surdos

LGBT+: um estudo do canal de Léo Viturinno no *Youtube*

Outubro de 2019, Pelotas/ RS

O papel do ciberespaço como fortalecedor dos vínculos identitários de surdos LGBT+: um estudo do canal de Léo Vitorinno no *Youtube*

Leonardo Tajés Ferreira¹

Os debates conceituais a respeito da língua de sinais, e dos métodos clínico-terapêuticos, ocorridos na década de 1990, levaram ao reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em 2002, através da Lei nº 10.436. Ainda que a opção closed caption e áudio-descrição nas emissoras de televisão também sejam iniciativas válidas, observamos que são nas plataformas digitais que as particularidades dos indivíduos com surdez podem ser aprofundadas.

O objeto de análise deste trabalho é a página de Léo Vitorinno no youtube. O diferencial de Vitorinno dentro da plataforma está no enfoque aos aspectos peculiares da vida dos surdos e a cultura LGBT+. Este trabalho visa fazer uma Análise de Conteúdo qualitativa do canal de Léo Vitorinno, observando como ele supre lacunas existentes na realidade social dos surdos: a falta de representatividades na mídia e a privação de vínculos pessoais de troca de experiências compatíveis com faixas-etárias jovens. Para a elaboração deste trabalho utilizaremos três categorias de análise: a cultura LGBT+ dentro da página, os vídeos de utilidade pública (voltado aos direitos dos surdos) e as particularidades da vida cotidiana de um surdo. Como referenciais teóricos serão utilizados Anthony Giddens, Ernesto Laclau e Stuart Hall.

Palavras-chave: surdez; LGBT+; Pós-modernidade

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia. E-mail: tajes2@hotmail.com

METODOLOGIA

Para a elaboração desta Análise de Conteúdo utilizaremos três categorias de análise: a cultura LGBTQ+ dentro da página, os vídeos de utilidade pública (voltado aos direitos dos surdos) e as particularidades da vida cotidiana de um surdo. Como referenciais teóricos serão utilizados Anthony Giddens, Ernesto Laclau e Stuart Hall. Giddens contribui para a compreensão do processo de reflexividade na contemporaneidade. Ernesto Laclau e Stuart Hall trazem a noção de alargamento da autonomia dos sujeitos; com diferentes posições e antagonismos, a realidade social contemporânea se caracteriza pela interação entre sujeitos híbridos, constantemente abertos, o que facilita a assimilação de discursos anteriormente na obscuridade. Partimos da hipótese de que a página de Léo Vitorinno é uma consequência da mudança de percepção a respeito da qualidade de vida dos surdos, atentando para a multiplicidade de identidades nesta parcela populacional minoritária; sendo, desta forma, uma consequência da reflexividade da Modernidade Tardia. O objetivo deste trabalho está centrado na análise discursiva do conteúdo veiculado por Vitorinno e das formas de apropriação do ciberespaço como estrutura de legitimação identitária.

A PLATAFORMA *YOUTUBE*

A plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube* foi criada no ano de 2005 por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim. Em 2006, a multinacional Google LLC comprou os direitos do site por US \$ 1,65 bilhão, e desde então o *YouTube* é um subsidiário da empresa californiana; que conseqüentemente encerrou as atividades do *Google Video* em 2012.

Segundo dados fornecidos pelo *YouTube* mais de 1,9 bilhão de usuários cadastrados acessam a plataforma mensalmente. Com 80 idiomas disponíveis, e versões locais em quase 100 países, a abrangência do *YouTube* no Brasil chega à 95% dos usuários da internet. “Liberdade de expressão, diversidade e autenticidade são valores centrais do *YouTube*. Ele se constrói com as vozes de todos, criadores e marcas” (GOOGLE, online). Com o exponencial crescimento do site houve o aumento do mercado publicitário. Através do uso de *AdSenses* os administradores de canais no *YouTube* podem angariar lucros monetários a partir do número de visualizações e cliques em anúncios. O teor destas publicidades segue diversas estratégias guiadas por inteligência artificial, mas geralmente vão de encontro com os conteúdos que cada canal divulga ou com a

localização geográfica do usuário. Os dados mais recentes apontam que o número de canais com mais de um milhão de inscritos cresceu de 75%; a receita anual de “youtubers” que atingem os cinco dígitos cresceu, ano a ano, 50%.

O que as grandes corporações como o *Google* e o *Facebook* têm em comum, em termos gerais, é o caráter “transformador” que estes ambientes proporcionam às formas de interação, como também em como as pessoas enxergam o mundo. Através da plataforma se tornou possível a livre expressão de ideias em forma de vídeos curtos. Jovens de diferentes partes do mundo podem trocar experiências e compartilhar peculiaridades de seus cotidianos de forma gratuita e prática. Os influenciadores digitais do *YouTube*, chamados também de “youtubers”; são “influenciadores” pelo fato de terem acumulado um expressivo número de seguidores ou fãs nas redes. “Nosso uso do termo ‘influenciador’ deve, portanto, ser interpretado como uma aplicação muito restrita à capacidade de semear consistentemente cascatas que se espalham mais do que outras” (BAKSHY; MASON; HOFMAN e WATTS, 2011, p. 4). Segundo consta em dados do Instituto de Pesquisa da Provokers, que realiza pesquisas de mercado e análises voltadas ao marketing, 85 milhões de brasileiros assistem vídeos pela internet, sendo 82 milhões através do *YouTube*. Isto se deve à quantidade, diversidade e livre acesso aos conteúdos (ainda que tenham materiais pagos).

A ascensão do *YouTube* comprova que os veículos de comunicação tradicionais, como a Televisão, o Rádio e os meios impressos, não suprem mais os anseios de uma geração que se mantém conectada cotidianamente absorvendo conteúdos diversos. Devemos pensar as práticas sociais manifestas dentro da plataforma *YouTube* como um constante processo de construção das relações de representatividade, assim como a ratificação da própria identidade (dos usuários) e de suas singularidades intrínsecas.

A LINGUAGEM DE SINAIS NO YOUTUBE

O número de canais voltados para o público surdo, ou com deficiência auditiva, vem crescendo na plataforma *YouTube*. Em uma rápida pesquisa podemos identificar pelo menos 12. As temáticas são as mais variadas, indo do universo *Geek* (voltado ao público consumidor de tecnologias, filmes, jogos e quadrinhos), maquiagem e moda, humor, curiosidades, e voltado a comunidade LGBTQ+ em específico, como o caso de Léo Viturino. Em entrevista para o portal *Huffpost Brasil* Tainá Borges, de 16 anos, uma das administradoras do canal “Visurdo” salienta que a plataforma online foi fundamental para

a aproximação dela e de seu irmão Andrei com os ouvintes. “Antes nós nos sentíamos excluídos pelos ouvintes, mas agora não mais, estamos convivendo muito mais com eles, aprendendo o português e ensinando Libras” (ROSA, 2018, online). Os conteúdos feitos por surdos são legendados em português para que os não surdos possam também interagir com o canal. O inverso também ocorre, alguns *youtubers* disponibilizam a opção de legenda nas ferramentas do *YouTube* para que o acesso seja o mais irrestrito possível. Segundo Tainá (ROSA, 2018, online):

Conforme o censo realizado em 2000 eram 6 milhões de pessoas com problemas relacionados à surdez; dessas, 170 mil se declararam surdas, e 15% se disseram entendedoras da língua portuguesa. Apesar das pessoas com deficiências de audição serem uma parcela significativa da população brasileira, as condições de acesso à mídia convencional eram e se mantiveram restritas. Para acompanhar os jornais televisivos há o *closed caption*, onde é gerado um sistema de transmissão de legendas que descreve o que o apresentador fala e também outros elementos sonoros que possam aparecer em cena, como palmas, passos, chuva, etc. Porém, muitas vezes a captura não é correta, ocorrendo distorções entre a fala e a descrição, quando também essa não está fora de sincronia. Outro recurso utilizado por emissoras de TV é a janela de Libras (Língua Brasileira de Sinais), um espaço delimitado no vídeo onde as informações são interpretadas. No entanto, poucos programas televisivos dispõem de uma janela de Libras, e quando o fazem, está em formato inadequado. O modelo padrão deve possibilitar a visualização das expressões faciais e dos gestos das mãos, conforme estabelece a portaria nº 310 do Ministério da Educação, de 27 de junho de 2006. “Art. 1º Aprovar a Norma Complementar nº 01/2006 - Recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão” (ANATEL, 2006, online). A Língua Brasileira de Sinais (Libras) possui estrutura e gramática próprias. Em razão das dificuldades de acesso à informação na mídia convencional e nas instituições de ensino, os portadores de surdez e deficientes auditivos viram na internet um meio de manifestar a pluralidade de vivências existente dentro da própria comunidade. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) proporcionam novas formas de interação, aprendizagem e socialização. Segundo Basso (2003, p. 121 – 122): “ampliam-se as possibilidades de comunicação (via e-mail, chat, ICQ, MIRC etc.) (...) expandindo o vocabulário e atribuindo novos significados aos signos”. Para a comunidade surda, em especial, o ambiente do ciberespaço se mostra

menos excludente, possibilitando o contato com surdos de diversas nacionalidades, agregação que acarreta em um sentimento de união pelas particularidades comuns, o que fortalece a luta por direitos. “O desenvolvimento da criatividade e criticidade das pessoas surdas desenvolve-se a partir do uso do próprio instrumento” (BASSO, 2003, p. 124). Ainda que a educação presencial para os surdos no Brasil ainda seja deficitária, há projetos que visam superar estas limitações. O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP) lançou o Software Livre “VLibras”, um projeto desenvolvido juntamente com o Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital (LAVID) do Centro de Informática (CI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O aplicativo faz traduções de conteúdos digitais, como textos, áudios e músicas, para Libras. O conteúdo em Libras é gerado a partir da tradução de qualquer material na língua portuguesa, o que é convertido numa representação de um avatar em 3D. Para a geração desse conteúdo foi desenvolvido o WikiLibras, onde os usuários podem colaborar com a adição de novos sinais, compondo um banco de dados em permanente construção.

NOVAS PERSPECTIVAS SOBRE O “INDIVÍDUO”

A partir da conceitualização da “Teoria da Estruturação” o sociólogo britânico Anthony Giddens traz novas perspectivas para se interpretar a modernidade, e as formas interativas estabelecidas nela. Entende-se “modernidade” na perspectiva de Giddens como o período em que as relações estão pautadas no uso da força material e de maquinários. O autor salienta especificidades da vida social moderna, como: a separação do tempo e espaço, o que está vinculado a um ordenamento espacial de dimensão “vazia”, onde a situacionalidade do lugar não é um determinante para a interação. Os mecanismos de desencaixe da modernidade “deslocam” os indivíduos nestas interações de impessoalidade cada vez mais presentes, sendo sistemas abstratos coletivamente partilhados. Segundo Giddens “estrutura” social só existe à medida em que a ação do agente se realiza. As “estruturas” para Giddens são regras ou recursos que guiam a ação do indivíduo, não constituindo barreiras repressoras que impedem a ação do agente, mas sim, fornecem os meios para que eles possam agir. A “Teoria da Estruturação”, na tentativa de superar o que Giddens chama de “consenso ortodoxo” (em referência ao funcionalismo e estruturalismo) nega a totalidade social externa ao indivíduo e as noções de coerção social. Giddens estabelece uma dimensão “sintagmática” da estrutura, onde ocorre a padronização das relações no tempo e espaço pela interdependência dos indivíduos; e uma dimensão “paradigmática”, que implica na reprodução das práticas

sociais, como também a modificação delas. Ao analisar os efeitos da globalização nas estruturas sociais Stuart Hall observa que destas decorrem, tanto a desconstrução como a fragmentação das identidades. Se no início do século XX havia uma “sólida” e unidirecional percepção de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça ou nacionalidade, na virada para o XXI as identidades pessoais passaram a ser afetadas, acarretando em uma “descentralização do sujeito” pela perda da estabilidade do “sentido de si mesmo”. O que distingue Giddens de Hall é a noção de superação, ou não, da Modernidade e suas instituições; enquanto o primeiro observa a influência da intensificação dos fenômenos nos agentes como uma “Modernidade Tardia”, o segundo, ainda que utilize o termo “Modernidade Tardia” na obra “A identidade Cultural na pós-modernidade”, crê no “sujeito pós-moderno”, de identidade mutável e fluida. “Essas novas características temporais e espaciais, que resultam na compressão de distâncias e de escalas temporais, estão entre os aspectos mais importantes da globalização a ter efeito sobre as identidades culturais” (HALL, 2006, p. 68). Hall destaca que as mudanças sucessivas e permanentes, sem nenhum princípio articulador, ou organizador único, são os aspectos que distinguem a contemporaneidade da sociedade tradicional do passado, fundada no sujeito cartesiano, uno e fechado.

Segundo Giddens, a reflexividade na modernidade é caracterizada pelo constante reexame de ações e pensamentos à luz de novas informações. O autor destaca o papel da mídia impressa e dos sinais eletrônicos (Televisão, Cinema e o Rádio) como propulsores da reflexividade. “O desenvolvimento e expansão das instituições modernas está diretamente envolvido com o imenso aumento na mediação da experiência que essas formas de comunicação propiciam” (GIDDENS, 2002, p. 29). A reflexividade é, deste modo, resultado da sociedade pós-tradicional, onde os meios informacionais adquirem tamanho protagonismo que passam a reordenar as formas aceitas de interação; em um constante processo de reflexões quanto às ações e seus significados.

ANÁLISE

Para a análise de conteúdo do canal de Léo Viturino serão consideradas três categorias de análise: a cultura LGBTQ+ dentro da página, os vídeos de utilidade pública (voltado aos direitos dos surdos) e as particularidades da vida cotidiana de um surdo. Os conteúdos estão presentes, respectivamente, nas playlists “Surdez” e “LGBT” dentro do canal de Léo Viturino (que tem 32 mil seguidores).

Na playlist “Surdez” Viturinno segue as características de outros youtubers, expressando-se sobre acontecimentos cotidianos e curiosidades sobre si. Os vídeos têm legendas e trilhas sonoras que também vão de encontro ao “padrão” adotado entre os criadores de conteúdo do YouTube. O canal conta com 11 playlists, e a que tem maior número de vídeos é a “Surdez”, com 23 vídeos. O espaço “LGBT” tem seis vídeos sequenciais. Ao analisarmos o primeiro vídeo da playlist “Surdez” intitulado “Perguntas que surdos odeiam responder” Viturinno trata com humor a respeito das constantes dúvidas que pairam sobre a comunidade surda, como: “Para que ter celular se você não ouve”, “Como aprendeu a escrever?” ou “Por que você não fala?”. O vídeo de 12min43 se trata de um conteúdo didático do que não perguntar aos surdos. O vídeo “Dificuldades” é centrado em 12 problemas enfrentados pelos surdos, mais especificamente pelo próprio autor. Viturinno utiliza um locutor para narrar o conteúdo em Libras, e começa citando os locais de difícil acessibilidade, como “hospitais, polícia, aeroporto e justiça”. A segunda dificuldade elencada é o Bullying nas escolas; ao tratar sobre a dificuldade do uso do interfone (pela falta de orientações visuais) Viturinno ressalta a diminuição desta barreira pela disponibilidade de outras formas de comunicação, como o *WhatsApp* e o SMS. Ao falar sobre o cinema de sua cidade, Taubaté, no interior do estado de São Paulo, Viturinno ressalta que não há legendas nos filmes brasileiros, o que limita o acesso. Outra dificuldade é a ida a casas noturnas, onde não é possível uma comunicação plena na hora de se pedir uma bebida por exemplo. A sétima dificuldade citada é a não disponibilidade de empregos nos comércios sobre a justificativa da necessidade de oralização para o atendimento aos clientes. Em contraposição a isto, Viturinno lembra que há uma lei nº 8.203, de 24 de julho de 1991, que obriga a contratação mínima de surdos por parte das empresas. Ainda sobre a temática do trabalho, ele ressalta o preconceito dentro das corporações. Quando trata da temática sobre as relações sociais mais próximas Viturinno destaca o isolamento dentro dos círculos sociais, inclusive dentro do ambiente familiar. O caráter limitador da surdez gera um sentimento excludente, de não pertencimento. O não compartilhamento com os surdos de informações cotidianas, exceto em ocasiões específicas que necessitem, dificultam a criação de laços fortes. De acordo com Viturinno, além dos preconceitos e da exclusão, a depressão e as relações de dependência dos pais são aspectos particulares do surdo a serem enfrentados e superados.

Me reconheço como diferente, único, e individual, consigo me adaptar com algumas coisas. Eu me orgulho muito de quem sou eu, e das minhas conquistas, e também às vezes esqueço que sou surdo, por isso que nunca desisto das coisas que quero alcançar por ser surdo. Sempre lembro que sou simplesmente uma

pessoa, assim como vocês. Temos dificuldades diferentes (...) Dependemos de situações e de condições (VITURINNO, 2019, online).

Ainda na playlists “Surdez” temos outros vídeos intitulados “Surdez é um problema?”, “É ruim ser surdo?”, “Seu amigo é surdo e você esquece”; todos tratando de aspectos gerais da vida do surdo em interação com os ouvintes. Na playlist “LGBT” temos o aprofundamento das particularidades identitárias do surdo homossexual. Observamos que Viturinho além de se basear em padrões estéticos semelhantes a outros youtubers, ele se utiliza de expressões linguísticas (na legenda) específicas, como gírias, “uó”, “bee” ou “querida” que se assemelham particularmente a outros canais voltados ao público LGBTQ+, como o “Põe na Roda” e “Diva Depressão”. Se a *playlist* anterior tinha o “Perguntas que surdos odeiam responder”, aqui temos “Perguntas que gays odeiam responder”, como: “A sua família sabe? Eles aceitam?” ou “Você é tão bonito, por que você foi virar gay?”. Em outro vídeo “Sinais LGBTQ+” Viturinho aborda as formas de interação que os surdos partilham entre si e que são ligadas diretamente ao universo gay. “Bicha, “Viado”, “Queer”, “Lésbica” ou “Bissexual” são comumente utilizados pelos surdos homossexuais; já outros sinais estão ainda sendo incorporados, como: “Não binário”, “Pansexual” ou “Assexual”. No vídeo intitulado “Homofobia” (postado em 17 de maio, Dia Internacional contra a Homofobia) Viturinho traz dados sobre o número de mortes de homossexuais, transsexuais e travestis no Brasil. O vídeo tem a intenção de esclarecer a comunidade LGBTQ+ sobre seus direitos garantidos por leis federais, como também questionar as barreiras políticas ainda impostas sobre a comunidade homossexual, que muitas vezes vê projetos em favor da causa arquivados por deputados conservadores.

Por isso que nós, comunidade LGBTQ, queremos lutar. Educar (quis dizer, transmitir informação atualizada sobre) para conscientizar a sociedade sobre a necessidade de combater o preconceito contra a comunidade LGBTQ, acabar com a homofobia que cerca o universo (...) Aproveitem esse momento de reflexão e venham lutar conosco!!! (VITURINNO, 2018, online).

Notamos que ao compararmos o discurso entre as playlists “Surdez” e “LGBT” Viturinho adequa não apenas sua linguagem, mas também o seu posicionamento discursivo. Na playlist “Surdez” ele utiliza menos as gírias adotadas pela comunidade LGBTQ+, assumindo uma postura que o represente como indivíduo surdo; por outro lado na playlist “LGBT” ele assume a identidade *gay* e a particularidade da surdez fica em segundo plano. O sentido da palavra “conosco” na citação acima já denota a noção de pertencimento a comunidade LGBTQ+. Viturinho não se expressa como um indivíduo

representando a sociedade como um todo, ou a comunidade surda no movimento LGBT, mas sim como um homossexual, ressaltando este fator como sua particularidade. Com esta perspectiva em mente podemos trazer para o debate o conceito de falta constitutiva de Ernesto Laclau. A Teoria do Discurso de Laclau aponta que a estrutura discursiva é composta por antagonismos constantemente articulados, o que não propicia um conjunto homogêneo de elementos. Em Laclau há sempre um espaço a ser preenchido na formatação da identidade do sujeito, o que ele conceitua como *falta constitutiva*. “A relação antagônica impossibilita a constituição de identidades plenas, na medida em que a presença do Outro impede a constituição do eu” (ALVES, 2010, p. 91). Em Laclau, o antagonismo é parte imanente do social. “as condições necessárias ao estabelecimento de uma articulação hegemônica correspondem à presença de forças antagônicas e a instabilidade” (ALVES, 2010, p. 92). Ao analisarmos o conteúdo do canal do youtuber Léo Viturino podemos observar que ele se relaciona em dois âmbitos antagônicos: entre sua condição como surdo em relação aos ouvintes, e em um segundo momento na interação ente ele, enquanto homossexual do sexo masculino e os heterossexuais. As relações antagônicas que emanam destes conflitos identitários estão presentes na prática discursiva do canal de Léo Viturino. As playlists “Surdez” e “LGBT” demonstram que há uma clara distinção na forma em que Viturino se manifesta; conforme a centralidade da forma identitária ele pode se dizer como um defensor da causa surda, e em outro momento expressar-se apenas como um homossexual em busca de direitos. Diferentemente de quando aborda a temática do cotidiano do surdo, ao tratar da homofobia e do mundo LGBT+ Viturino se mostra muito mais confortável, dando margem para assuntos de caráter mais pessoais, íntimos. Em um paralelo interacional, Viturino aparenta se sentir mais aceito dentro da comunidade LGBT+, pelos amigos e experiências vivenciadas no meio *gay*, do que nas relações que este estabelece enquanto apenas surdo, onde as limitações se mostram mais aparentes.

Conclusão

Podemos concluir que o hibridismo e a ruptura com os valores tradicionais são marcas da contemporaneidade, período que Giddens trata como Alta Modernidade, ou Modernidade Tardia. O avanço da comunicação interpessoal apoiada pelo desenvolvimento técnico de aparatos *online* fez com que as limitações, em termos de acessibilidade, fossem diminuindo de modo gradativo. Isto se aplica à inclusão dos surdos e deficientes auditivos nas plataformas de interação, como *Facebook* e *YouTube*. Visando

superar as limitações ainda existentes no mundo físico e na mídia tradicional, o indivíduo surdo encontra no ciberespaço um local de ressonância para expressar-se; desempenhando um papel maior do que de um receptor de conteúdo.

A análise do canal de Léo Viturino demonstra que para além de incluir os surdos em espaços educacionais, ou em serviços básicos, como também na mídia, para se adquirir informações em telejornais, é necessário compreender as particularidades identitária presentes dentro da comunidade surda.

Referências Bibliográficas

ALVES, Ana. **O conceito de hegemonia: De Gramsci a Laclau e Mouffe**. Revista Lua Nova, São Paulo, n° 80: p. 71-96, 2010.

ANATEL, Agência Nacional de Telecomunicações. Portaria n° 310, de 27 de junho de 2006. Disponível em: http://www.anatel.gov.br/hotsites/Direito_Telecomunicacoes/TextoIntegral/NOR/prt/minicom_20060627_310.pdf. Acesso em: 17 jun. 2019.

BASSO, I. M. S. **Mídia e educação de surdos: transformações reais ou uma nova utopia?** Ponto de Vista. Florianópolis, N° 5, 2003.

BAKSHY, Eytan; MASON, Winter A.; HOFMAN, Jake M.; WATTS, Duncan J. **Everyone's an influencer: Quantifying Influence on Twitter**. Disponível em: <http://snap.stanford.edu/class/cs224w-readings/bakshy11influencers.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019.

DJICK, José van. **The culture of connectivity: A critical history of social media**, Oxford University Press: New York, NY, 2013. 240pp.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade** / Anthony Giddens; tradução, Plínio Dentzien. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

GOOGLE. Disponível em: <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/youtubeinsights/2017/introducao/> Acesso em: 16 jun. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 17 jun. 2019.

ROSA, Ana Beatriz. A geração de youtubers surdos que está ensinando Libras na internet. Disponível em: https://www.huffpostbrasil.com/2018/02/05/a-geracao-de-youtubers-surdos-que-esta-ensinando-libras-na-internet_a_23353222/. Acesso em: 17 jun. 2019.

SILVA, Sivaldo Pereira da; BRAGATTO, Rachel Callai; SAMPAIO, Rafael Cardoso. **Democracia digital, comunicação política e redes : teoria e prática**. Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2016.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro-11. ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

VITURINNO, Léo. Homofobia. **Youtube**, 17 mai. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vBFvnboDJMo>. Acesso em: 17 jun. 2019.